

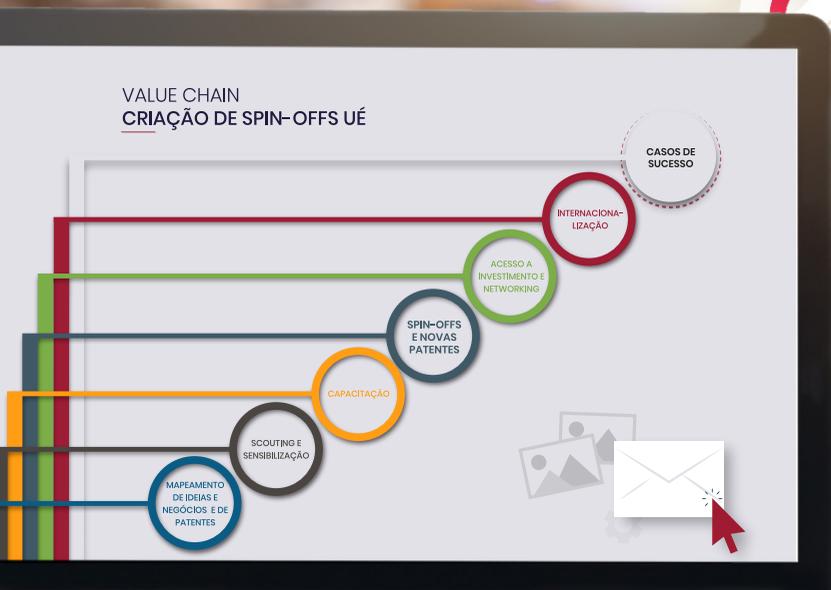
TREZE

DEZEMBRO

Publicação nº12 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora

A CRIAÇÃO DE START-UPS E SPIN-OFFS: UM MOTOR CRUCIAL PARA A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Soumodip Sarkar







//EDITORIAL

A CRIAÇÃO DE START-UPS E SPIN-OFFS: UM MOTOR CRUCIAL PARA A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Este tem sido talvez o tema sobre o qual me tenho debruçado mais nos últimos tempos. E, mesmo não se tratando do assunto principal, dou por mim a escrever sobre a importância da 3ª Missão das Universidades. Importância tal que levou a que esta missão passasse de uma opção a uma quase obrigação para as Instituições de Ensino Superior.

Se olharmos a fundo para esta questão, perceberemos que esta missão depende apenas de um único fator, e que pode (e está a) ser aplicado de múltiplas formas: a chamada Transferência de Conhecimento. Esta edição da TREZE retrata a criação de *start-ups* e *spin-offs*, uma das abordagens possíveis para esta Transferência de Conhecimento. De Norte a Sul do país, várias são as Universidades Portuguesas que têm investido nesta matéria, algumas em associações com Parques de Ciência e Tecnologia. Por isso não será de estranhar o crescente número de novas empresas associadas ao contexto universitário que têm surgido em Portugal ao longo dos últimos anos.

No caso da Universidade de Évora, e apesar de se verificarem números positivos, são escassos e muito esporádicos estes casos. É por isso mesmo urgente mudar este panorama. É imperativo que a criação de novas empresas universitárias seja mais consistente, e que o seu número aumente de forma mais regular.

De um conjunto de ideias, formalizou-se uma estratégia de implementação para permitir que a Universidade de Évora fosse mais propícia ao desenvolvimento de *start-ups* e *spin-offs*. E é na operacionalização desta implementação que nos encontramos atualmente. Entre os pilares que orientam esta estratégia, destaco a criação de uma Plataforma de Transferência de Conhecimento, para mapear o conhecimento produzido; o desenvolvimento de um Sistema Integrado de Monitorização da Inovação, para incrementar a eficácia de identificação do talento empreendedor na instituição; ou o projeto **BLUE**, que fará a interligação entre redes de incubadoras e novas empresas, trabalhando o seu potencial empreendedor.

Precisamos de mais *spin-offs*! Precisamos que os nossos docentes e investigadores consigam, para além de transmitir, também transferir todo o seu conhecimento, de forma a valorizá-lo ainda mais.

Este tem sido talvez o tema sobre o qual me tenho debruçado mais nos últimos tempos. E, mesmo não se tratando do assunto principal, dou por mim a escrever sobre a importância da 3ª Missão das Universidades. Importância tal que levou a que esta missão passasse de uma opção a uma quase obrigação para as Instituições de Ensino Superior.

*Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor da Universidade de Évora*



// DA INVENÇÃO À INOVAÇÃO



As *spin-offs* constituem-se como um dos mais significativos propulsores da comercialização da propriedade intelectual oriunda das universidades. Afirmando-se, por essa via, como uma fonte de rendimento privilegiada para as instituições de ensino superior, assumem-se em igual medida como um poderoso motor de desenvolvimento socio-económico local. Não obstante o conceito de *spin-off* ser identificado como nascido na década de 60, em Silicon Valley, a sua disseminação internacional é um fenómeno que tem vindo a ganhar uma expressão relevante nos últimos anos, incluindo a nível nacional. A aposta da Universidade de Évora nesse domínio é, assim, da maior importância estratégica para a própria universidade, mas também para a Região.

O desenvolvimento do projeto *Nautilus*, em fase final de pedido de Patente Europeia e já com registo concedido para Modelo ou Desenho Comunitário, tem-me permitido, e à equipa alargada que o integra, adquirir uma visão mais próxima daquilo que são os desa-

fios e as equações necessárias, intrínsecas ao cumprimento das diferentes etapas que precedem a possibilidade de se dar o passo para a comercialização. Passo esse que, segundo diferentes especialistas, constitui o momento em que, após as validações da necessidade efetiva de mercado, etc., fará sentido criar a *spin-off* ou *start-up*.

Dependendo da complexidade da tipologia de produtos ou serviços a implementar, porque os há com graus diferentes, para o sucesso da investida das instituições de ensino superior no mundo do empreendedorismo, parece-me importante que o apoio às equipas geradoras desse potencial comercializável, seja gradualmente expandido a modelos de sucesso já testados, como é o caso paradigmático do modelo de organização que subjaz, por exemplo, à criação do MIT; modelo esse em que os investigadores geram os produtos de necessidade de determinado mercado, cabendo aos gabinetes de apoio ao empreendedorismo estudarem e implementarem os melhores mecanismos de viabilização da transferência desse conhecimento para o mercado.

*Inês Secca Ruivo,
Departamento de Artes Visuais e Design
e Centro de História da Arte
e Investigação Artística (CHAIA)*

// NEURAL SOLAR



Da perspectiva do orientador, um trabalho de Doutoramento em Engenharia é um desafio de criatividade multidimensional com as suas componentes pedagógicas, científicas e industriais. A dimensão industrial é fundamental para um programa doutoral em engenharia e deve estar no centro desta formação. Há, no entanto, dificuldades inerentes a situações e condições multifactoriais que dificultam a prova do conceito de um ponto de vista industrial ou económico. Esta dificuldade pode ser amenizada passando por assumir uma estratégia empresarial à medida da inovação resultante do trabalho científico e contando com o apoio de uma estrutura ligada à Universidade para este efeito. O PACT, espaço físico e recursos humanos qualificados e vocacionados para este tipo de desafios é um terreno fértil para projectos desta natureza.

Foi neste contexto que nasceu, no seio do Laboratório de Instrumentação e Controlo do ICT, a ideia por trás da Neural-Solar. Trata-se de uma empresa na área da energia solar fotovoltaica, fruto de quatro trabalhos de doutoramento, um concluído, um em fase de conclusão e os outros dois em curso. A ideia consiste

na integração de um sistema embarcado de baixo custo, num painel fotovoltaico, dotando este de capacidades de memória, processamento e comunicação sem fios. O sistema resultante, baptizado de *Smart-Panel* é integrado numa rede de painéis semelhantes, funcionando o todo como um cérebro ou conjunto de redes neuronais materializadas nos algoritmos implementados em cada um dos painéis. O objectivo é a optimização global da produção de energia, detecção de avarias, identificação de falhas e emissão de alertas de manutenção. A ideia implementada num ambiente laboratorial foi proposta a financiamento e, com o apoio do PACT, mereceu a atenção de um fundo de investimento. Para além dos imperativos resultantes dos compromissos assumidos com os investidores, a Neural-Solar quer-se uma casa de promoção para os nossos estudantes de doutoramento e uma porta de entrada para o mundo industrial.

Auto-sustentável, a *Neural Solar* é capaz de integrar os recém-doutorados, concretizando a tão apelada transferência do conhecimento e levando as suas inovações para a indústria. Oferece, para além de condições competitivas em relação ao sistema de bolsas, quotas conforme o trabalho desenvolvido, premiado naturalmente esforço e criatividade. Pela natureza do seu trabalho, estes investigadores estarão em contacto com as empresas das suas áreas, que lhes podem abrir as suas portas ou, pela experiência adquirida, constituir a sua própria empresa.

Não há dúvida que assim, a opção de Dou-

ramento em Engenharia será mais atraente, tanto pelas metas estabelecidas, como pela percepção objectiva da redução da incerteza do pós-doutoramento, contribuindo assim, pela promoção da inovação, para uma melhor formação e realização dos nossos alunos mais talentosos.

*Mouhaydine Tlemçani,
Departamento de Engenharia Mecatrónica
e Instituto de Ciências da Terra (ICT)*



// CONHECIMENTO A FAVOR DO QUÊ?



O conhecimento é o centro da atividade de uma Universidade. Produção, divulgação e utilização do conhecimento são três pilares da responsabilidade social de uma academia e estão na base da sua missão. Todo o conhecimento é valioso e útil, independentemente da área em que se inscreve, do processo científico da sua génese, ou do carácter fundamental ou aplicado da sua natureza epistemológica.

Partindo da anterior coordenada conceptual, assumimos, no entanto, que as universidades deverão promover novas fileiras de valorização do conhecimento que produzem, para lá das que, tradicionalmente, já desenvolvem. Mobilizar o conhecimento, de forma solidária e inclusiva, promovendo o acesso dos nossos concidadãos ao exercício dos seus direitos e deveres de cidadania, através de uma abordagem empresarial, na qual o principal valor consiste na criação de oportunidades de desenvolvimento para todos os que participam na fileira, parece-nos uma abordagem possível e necessária nos tempos que vivemos.

Vivemos uma época que nos desafia a inovar, a criar, a tentar construir uma nova realidade social, económica e humana, na qual outros

valores se assumam como faróis do novo caminho. O valor das ideias necessita de ser aferido com outras balanças e recorrendo a outras unidades de medida. O valor medido, exclusivamente, pela riqueza económica que gera continuará a ser importante, mas será, cada vez mais, um valor menor. Dimensões como a sustentabilidade, a inclusão, a participação ou a felicidade estarão associadas às ideias mais valiosas no nosso futuro e distinguirão as academias que as promovam e as sociedades que as acolham. O futuro passará, cremos, por aqui.

O acesso ao conhecimento e a sua consequente utilização são exercícios de cidadania, ainda, hoje, inacessíveis a muitas pessoas, realidade que diminui as suas oportunidades e limita a qualidade das suas vidas. A Educação é e continua(rá) a ser o serviço público mais importante para garantir esse exercício de cidadania. A fileira educativa é a mais valiosa que existe, pois nela se constrói a dimensão estrutural e crítica de todas as outras fileiras de desenvolvimento: o conhecimento.

É nesta moldura axiológica que estamos a desenvolver a nossa ideia de negócio, na área em que investigamos e lecionamos: as Ciências da Educação. Não aspiramos a ganhar muito dinheiro, mas estamos determinados a contribuir para que alguns possam ter uma vida melhor. É isso que é (e será sempre) valioso.

*Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico,
Departamento de Pedagogia e Educação
e Centro de Investigação em
Educação e Psicologia (CIEP)*

// DESPERTAFOLIA LDA. - UMA SPIN-OFF DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?



A DespertaFolia Lda. foi criada em Março de 2018 na Universidade de Évora, por iniciativa minha e de mais dois alunos e conta também com um parceiro externo, que é simultaneamente o principal cliente da empresa. A atividade principal é a multiplicação *in vitro* de plantas com elevado valor acrescentado.

O processo de criação da empresa foi simples e os direitos e deveres dos promotores e da instituição de acolhimento estão clarificados num acordo de parceria elaborado para o efeito.

Está-se na Universidade de Évora num processo de aprendizagem relativamente à forma como lidar com estas temáticas da inovação e do empreendedorismo, criam-se e recriam-se regulamentos e infraestruturas de apoio, mas, uma coisa parece estar já bastante clara, a criação de regulamentos e dessas infraestruturas de apoio à inovação e ao empreendedorismo, não podem focar-se apenas no apoio e na regulamentação à criação das empresas, é preciso um trabalho continuado de contacto com elas, é preciso viver com elas

os seus sucessos e insucessos, regozijar-se com os primeiros e ajudar na procura da solução para os segundos.

Desde que a DespertaFolia Lda. foi criada, os responsáveis da instituição nunca a visitaram, nunca perguntaram como estava a correr o trabalho, ou se seria necessário algum apoio. Os contactos resumiram-se à receção mensal da fatura com o valor a pagar pela utilização de espaços e equipamentos, ao envio dos relatórios anuais de gestão para cálculo do valor a pagar da percentagem sobre as vendas, e a solicitações para participar em ações de divulgação, que, deveriam ser para divulgar a empresa, mas, na verdade, para mais não serviram que para autopromoção da instituição e das suas estruturas. No limite e sem que qualquer contacto tenha sido feito, até ao espaço que se destinava à instalação da empresa foi dado recentemente outra utilização.

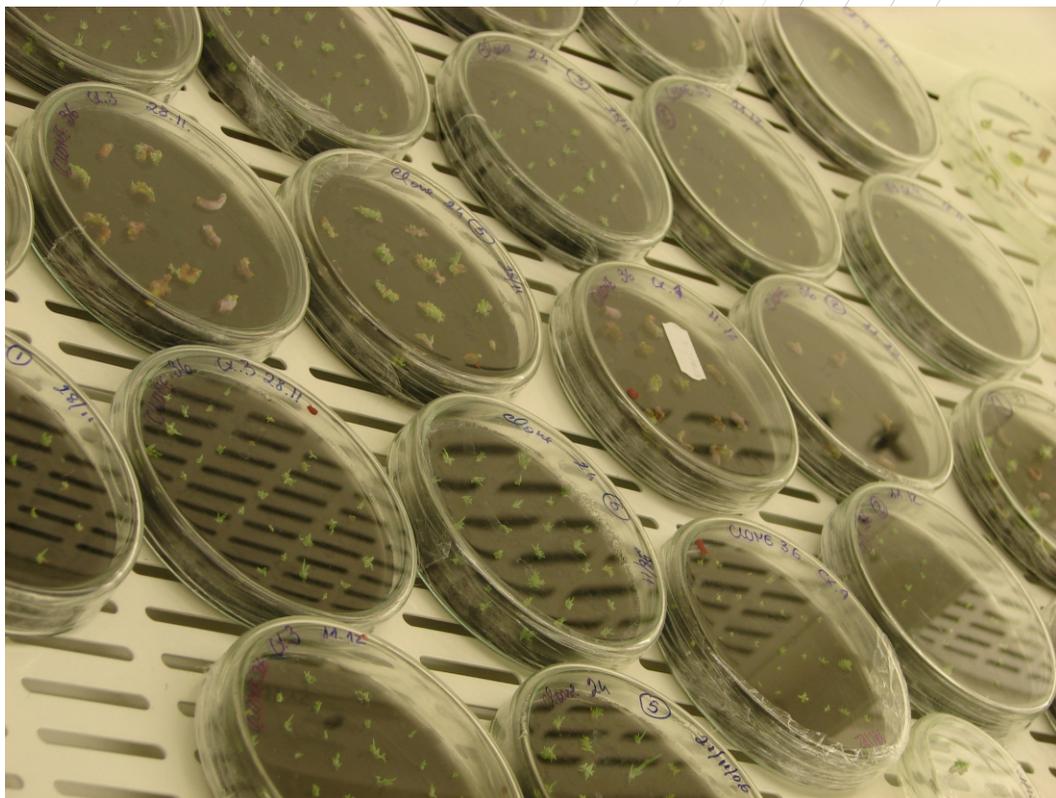
No convite que me fizeram para escrever este texto, dizia-se; "...sendo o CEO da *spin-off* mais conhecida da Universidade de Évora...". Nunca pensei que era um CEO, mas, se o sou, sou-o pro-bono, porque quando da criação da empresa, fui claramente informado que não poderia ter dela qualquer mais-valia, sob risco de perder a exclusividade. E sobre ser a *spin-off* mais conhecida, é estranho, pois uma pesquisa em www.uevora.pt revela Zero Resultados.

A criação de *start-up/spin-off* pode ser uma forma eficiente de transmissão do conhecimento gerado pela investigação, mas é preciso aceitar que, o envolvimento dos docentes nestes processos não pode ser feito sem que a eles dediquem parte do seu tempo e sem que

dessa iniciativa possam beneficiar para a sua valorização profissional e económica. A não ser assim, a iniciativa empreendedora de estudantes e docentes universitários não passará de uma forma de valorizar os seus currículos, tal como acontece com as publicações científicas e certamente apenas contribuirá para aumentar as taxas de insucesso já tão elevadas deste tipo de empresas. Nove em cada dez *start-up*, não chega a atingir um ano de atividade.

Mesmo estando sediadas numa Universidade, as *start-up/spin-off* universitárias são empresas e têm o lucro como objetivo. A tutela, a instituição e os colegas têm de aceitar e valorizar isso, porque, se assim não for, depois de terem servido para alimentar o ego e o currículo dos seus promotores, a falência será o desfecho.

Augusto Peixe,
Departamento de Fitotecnia e Instituto Mediterrâneo
para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED)



// APOIO A NOVOS EMPRESÁRIOS NA PRODUÇÃO ATRAVÉS DE UMA INCUBADORA AGRÍCOLA



As incubadoras agrícolas são uma das ferramentas de promoção da renovação geracional no sector agrícola, sendo que este é um dos desafios que o sector e o desenvolvimento rural enfrentam. O período de incubação permite aos candidatos, principalmente aos novos empresários agrícolas instalarem-se no sector agrícola de forma progressiva e com baixo risco.

A incubação faz parte de um processo progressivo de instalação no sector agrícola que avalia e define os requisitos necessários para que cada novo produtor possa desenvolver uma actividade agrícola de forma responsável, autónoma, em condições reais, por tempo limitado, integrado numa estrutura que lhe fornece todo o apoio e acompanhamento necessário, limitando o risco de insucesso. No final do período de incubação, cada produtor deve fazer a sua própria avaliação, e ao seu projecto, para decidir se pretende continuar, ajustar ou abandonar o processo de criação de

uma nova actividade por conta própria.

As incubadoras permitem ao produtor:

- Desenvolver as suas capacidades técnicas, através da prática e do apoio técnico;
- Testar o seu projecto em termos técnicos e económicos, limitando o risco através de investimentos progressivos;
- Integrar-se progressivamente na comunidade local através do apoio de um mentor local;
- Desenvolver a componente financeira, técnica e económica do seu projecto com o apoio de todos os parceiros envolvidos pela incubadora agrícola nas várias etapas do processo de incubação.

Desta forma, as incubadoras agrícolas:

1. Funcionam como um enquadramento e suporte para o início da actividade agrícola, com diversos tipos de apoios, mas sobretudo administrativo;
2. Permitem ao produtor começar o seu negócio agrícola de forma autónoma, num período limitado de tempo, mas com a garantia de um ambiente de proteção e acompanhamento contínuo;
3. No final do período de 2 ou 3 anos, o candidato/agricultor avalia-se a si mesmo e ao seu projecto e decide se quer continuar, ajustar o projecto ou abandoná-lo. Nessa avaliação é também acompanhado.

As incubadoras agrícolas são frequentemente instaladas em explorações agrícolas que pertencem ao Estado, ou a Associações, ou a privados que cedem parte ou a totalidade da sua exploração. A incubadora é o local físico onde são designadas **parcelas, equipadas e**

apoiadas por equipamentos (casão agrícola, tractores, equipamentos diversos, etc) que serve como local temporário para o período de teste agrícola de um agricultor incubado. Uma incubadora pode utilizar apenas um local ou vários locais de incubação.

As principais funções de uma incubadora agrícola são:

1. Providenciar enquadramento legal, permitindo que cada candidato tome conta do seu próprio negócio Agrícola de forma autónoma. O que pode incluir suporte contabilístico e de gestão do negócio e monitorização da actividade. O NIF utilizado pelo produtor é o NIF da incubadora, não tendo que estar registado como empresa agrícola com todos os custos e taxas associados durante o período de incubação;

2. Providenciar meios de produção: fornecem de forma partilhada:

- Terra, excepto quando o candidato já tem terra e prefere fazer a incubação na sua própria terra;

- Equipamentos: geralmente a incubadora providencia o equipamento pesado (tractores, estufas, equipamento de processamento, etc) e os candidatos compram o seu próprio equipamento de pequena dimensão bem como meios de produção (sementes, fertilizantes, etc). A disponibilidade de equipamento pesado não é por sua vez gratuito, tendo um custo associado através de algumas taxas pagas à incubadora agrícola (com o objectivo de aproximar as condições o mais possível da realidade);

- Espaços de armazenamento e de processamento;

- Espaços coletivos de reuniões e de escritórios.

3. Providenciar um sistema de apoio e mentoria multifacetado adaptado às necessidades de cada candidato, que acompanha os candidatos ao longo de todo o processo de incubação, de acordo com as suas necessidades, dificuldades e fases do processo de incubação:

- Apoio técnico: práticas agrícolas, planeamento do trabalho - providenciado por um profissional geralmente externo à incubadora que pode ser um técnico de uma associação local, um agricultor que seja seu mentor, etc;

- Apoio no negócio: contabilidade, gestão de clientes, investimentos, marketing e vendas - geralmente providenciado pela incubadora, fazendo parte do papel da incubadora;
- Mediação de colaboração e relacionamento entre candidatos de um mesmo espaço de teste;

- Em termos de mentoria e seguimento, cada incubadora define a forma de o fazer, consoante as necessidades dos candidatos e de forma a melhor corresponder às expectativas destes, podendo ser adaptado caso a caso.

4. Exercer um papel de coordenação: é o papel interdisciplinar de gestão de uma incubadora agrícola como um todo, incluindo todos os aspectos administrativos e financeiros (contabilidade, secretariado, candidatura a fundos, financiamento (ex, pagamentos adiantados para compra de sementes); inclui também o papel de comunicação e relações externas com parceiros institucionais e financeiros. Uma componente fundamental é assegurar a coordenação geral de todo o sistema da incubadora agrícola, principalmente encontrar e coordenar to-

dos os parceiros necessários para apoiarem os candidatos. As incubadoras agrícolas funcionam com recurso a muitas diferentes pessoas e organizações que têm papel em parte ou em vários aspectos do funcionamento da incubadora, quer seja em providenciar apoio aos candidatos e/ou assegurar o próprio funcionamento da incubadora.

Para a renovação do tecido produtivo agrícola em Portugal, e em particular no Alentejo, este é um instrumento que já deu provas de sucesso em França e noutros países europeus. A Universidade poderia envolver-se fazendo parcerias que permitam criar as condições para um apoio integrados a novos empresários.

Exemplos, de entre muitas incubadoras existentes em França:

[Douais Agglo](#)

[Les Champs Possibles](#)

[Chamber of Agriculture](#)

*Teresa Pinto Correia,
Diretora do Instituto Mediterrâneo para Agricultura,
Ambiente e Desenvolvimento (MED)*



// DOS PARTOS DIFÍCEIS À CRIAÇÃO DE SPIN-OFFS UNICÓRNIO: A IMPORTÂNCIA DE UMA ESTRATÉGIA PARA AS UNIVERSIDADES



É atribuído a Thomas Henry Huxley, ilustre biólogo do século XIX, a seguinte citação: "A universidade medieval olhou para trás, professando ser um depósito de conhecimento antigo. A universidade moderna olha para a frente, e é uma fábrica de novos conhecimentos."

Continuando a ser um motor altamente crucial para a obtenção de conhecimento, os desafios contemporâneos requerem, agora, que as instituições de ensino superior possam abrir portas para que esse bem valioso seja utilizado mais eficazmente pela sociedade.

As *spin-offs*, enquanto novas organizações ou empresas que exploram os resultados de investigação de uma universidade (Klofsten & Jones-Evans, 2000), têm garantido uma maior celeridade e eficiência ao processo de transferência de conhecimento. Associadas a elas, está também o fomento de pontes mais estáveis entre meio académico e indústria. Grandes empresas tecnológicas nasceram, aliás, em contexto universitário. Os famosos unicórnios, termo empregue pela primeira vez

em 2013 para definir os gigantes tecnológicos não cotados na bolsa e avaliados em mais de mil milhões de dólares, são fruto da investigação ou de um ambiente universitário. Falamos de percursos de empreendedores como Mark Zuckerberg (Facebook), Elon Musk (Tesla) ou Sergey Brin (Google).

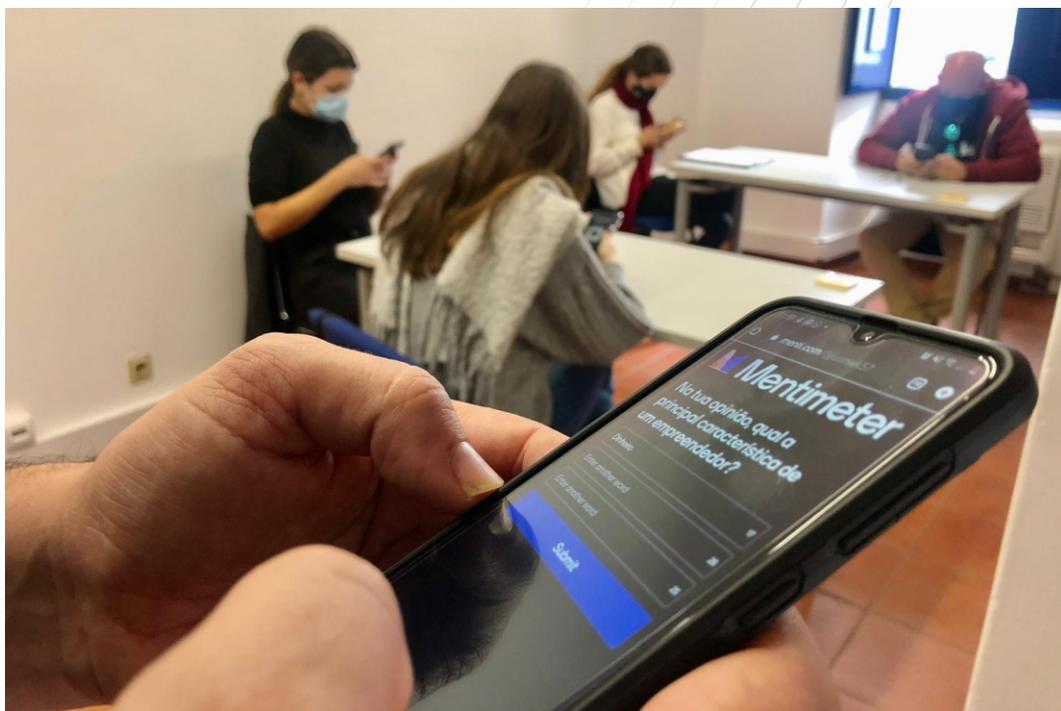
O potencial para desenvolvimento de novas empresas associadas a uma universidade é gigante. O lançamento de ideias universitárias para o mercado contribui não só para o desenvolvimento local da região onde estas são implementadas - através da criação de emprego e de clusters de inovação que atraem investimento, mas também para o combate a problemas emergentes. Um exemplo concreto é o da atual pandemia. *Spin-offs* de todo o mundo contribuíram para acelerar o aparecimento de respostas a diferentes níveis: desde a produção de equipamento de proteção individual ao desenvolvimento de estudos para uma nova vacina. Portugal não foi exceção: por exemplo, a controversa app portuguesa STAYAWAY COVID foi programada pela Keyruptive, uma *spin-off* portuguesa.

Apesar deste enorme potencial, ainda há muito por fazer para que as universidades possam tirar o máximo partido do seu know-how e da sua capacidade empreendedora. É preciso uma estratégia articulada, e um contexto que seja permeável à mudança de mindset da comunidade académica, ainda demasiado formatada para uma formação exclusivamente apoiada no mercado de trabalho mais tradicional.

Existem diversos modelos teóricos que estabelecem etapas críticas para o desenvolvimento de novas empresas dentro das universidades. Nos últimos anos, estes modelos têm convergido para adaptações holísticas e segmentadas por fases bem definidas para a criação de *spin-offs*. Assim, quatro etapas são preponderantes para tornar a universidade num terreno fértil de ideias empreendedoras: **1.** A identificação de competências e/ou a promoção de *skills* empreendedoras; **2.** A investigação orientada para o mercado, com a ativação de fundos específicos; **3.** A divulgação da invenção ou da inovação, através de mecanismos de garantia de propriedade intelectual; e **4.** A criação de uma empresa e a sua associação à universidade (tornando-a numa *spin-off*), para se potenciar a geração de valor económico e social.

Os partos são difíceis e nem sempre bem-sucedidos, mas a mudança tem de ser feita, em prol da sustentabilidade e futuro das universidades. Estamos ainda a meio caminho da concretização plena das instituições de ensino neste campo, mas o conhecimento precisa de encontrar com urgência o seu destinatário mais importante: o cidadão.

Hernâni Zão Oliveira e Carlos Godinho,
GAITEC



"Serei Empreendedor", atividade para alunos inserida no Plano de Desenvolvimento de Ecosistema Regional de Inovação, em parceria com a AAUE".

>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde setembro de 2020

Tipo de Protocolo	Nome Entidade	País
Descontos	Golden Dreams Store	Portugal
	Sabores de Santa Clara	Portugal
Específico	PRIMAVERA Business Software Solutions S.A.	Portugal
	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Portugal
	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Portugal
	Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica	Portugal
Estágio	Roothans - Agropecuária Lda.	Portugal
	VAISA - Agricultura Intensiva S.A.	Portugal
	Centro de Reabilitação e Integração de Fátima (CRIF)	Portugal
	Residência Senhora D'Aires - Casa de Saúde e Repouso	Portugal
	AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com dificuldades de adaptação da Serra da Estrela	Portugal
	CLILEGRE Hospital Veterinário	Portugal
	Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos	Portugal
	Núcleo de Hipoterapia - Gémeas Batista	Portugal
	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz	Portugal
	APPACDM Setúbal	Portugal
	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Portugal
	Alteredu SRL Start Up Inovativa	Itália
	Cucumbi - Agricultura Biológica Lda.	Portugal
CRIT - Centro de Reabilitação e Integração Torrejano	Portugal	
NephroCare	Portugal	
Genérico	PRIMAVERA Business Software Solutions S.A.	Portugal
	Associação Ciclismo do Porto	Portugal
	CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Alentejo	Portugal
	Junta de Extremadura	Espanha
	El Corte Ingles	Portugal
	Asteriscos e Reticências S.A. (The GUTsy Captain Company)	Portugal
	Fontembo - Sociedade Agrícola e Imobiliária S.A.	Portugal
	DAICT - Dhirubhai Ambani Institute of Information and Communication Technology	Índia
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE	Portugal	

//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



//EM AGENDA...

2ª edição
WEBINÁRIO
14 dez 2020
17h00

soft skills
www.uevora.pt/innovar

DIA DO
GAITEC

apoio | randstad

Link para inscrição: <https://forms.gle/8VSCsqiwNtB1TKL6A>



**Born from
Knowledge**
Ideas

Science, Innovation, Society!

BFK FROM KNOWLEDGE IDEAS 2020 (NOVAS DATAS)

Se tem uma ideia de negócio inovadora de base científica e tecnológica e está associado a uma IES portuguesa nacional, o BfK Ideas é para si! Pode concorrer até ao dia 31 de Dezembro!

Com uma edição anual, o BfK Ideas é o concurso que reúne as melhores ideias de negócio "nascidas do conhecimento" científico e/ou tecnológico.

Esta iniciativa da ANI, visa divulgar e distinguir as ideias de negócio provenientes de Instituições de Ensino Superior portuguesas, incentivando e apoiando o trabalho desenvolvido por estas Instituições e pelos seus Gabinetes de Transferência de Tecnologia.

Os destinatários desta iniciativa são estudantes e/ou investigadores propostos por uma instituição de Ensino Superior nacional, parceira do BfK Ideas.

O BfK Ideas não tem um processo de candidatura, para que uma ideia de negócio possa participar deve ser selecionada e proposta pela IES, que a indica para o concurso.

Para concorrer à seleção da Ideia que vai representar a Universidade de Évora, pode ver o regulamento [aqui](#).

As categorias a concurso são:

- Recursos Naturais, Ambiente, Energia e Mobilidade Sustentável
- Inteligência Artificial e Tecnologias Avançadas de Produção
- Soluções tecnológicas para a prevenção, deteção e tratamento do COVID-19
- Saúde e Bem-Estar
- Turismo, Indústrias Culturais e Criativas
- Recursos para a Valorização do Interior

[Aqui](#) pode ver o regulamento da ANI.

//EM AGENDA...



LiveStream via:
Canal UÉvora 
@GAITEC 

14 dez/2020 _DIA DO evento online GAITEC

10h15 // BOAS VINDAS

Ana Costa Freitas, Reitora
Soumodip Sarkar, Vice-Reitor

10h30 // U-TEC - UNIVERSIDADE, SPINOFFS E TRANSFERENCIA DE CONHECIMENTO

Participantes:

Soumodip Sarkar, Vice-Reitor
Ausenda Balbino, Vice-Reitora
Miguel Fontes, Dir. Executivo da Start-Up Lisboa
António Bob dos Santos, Administrador da ANI

Moderação: Luís Castro, RTP

// PRÉMIO I&D APLICADA (patrocínio Santander)

Moderação:
Ausenda Balbino, Vice-Reitora
Representante, Santander

14h30 // PRÉMIO EI-GAITEC-SANTANDER

(patrocínio Santander)
Buy Culture e EConnect

Moderação:

Rui Frago, UÉvora
Rui Quaresma, UÉvora

15h00 // PITCHES DE INOVAÇÃO

Moderação: Carlos Godinho, GAITEC

17h00 // WEBINAR DE SOFT SKILLS - 2ª EDIÇÃO

Isabel Ferreira, Randstad





GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Casa Cordovil
R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação
ISSN 2184-8467